

ADPP

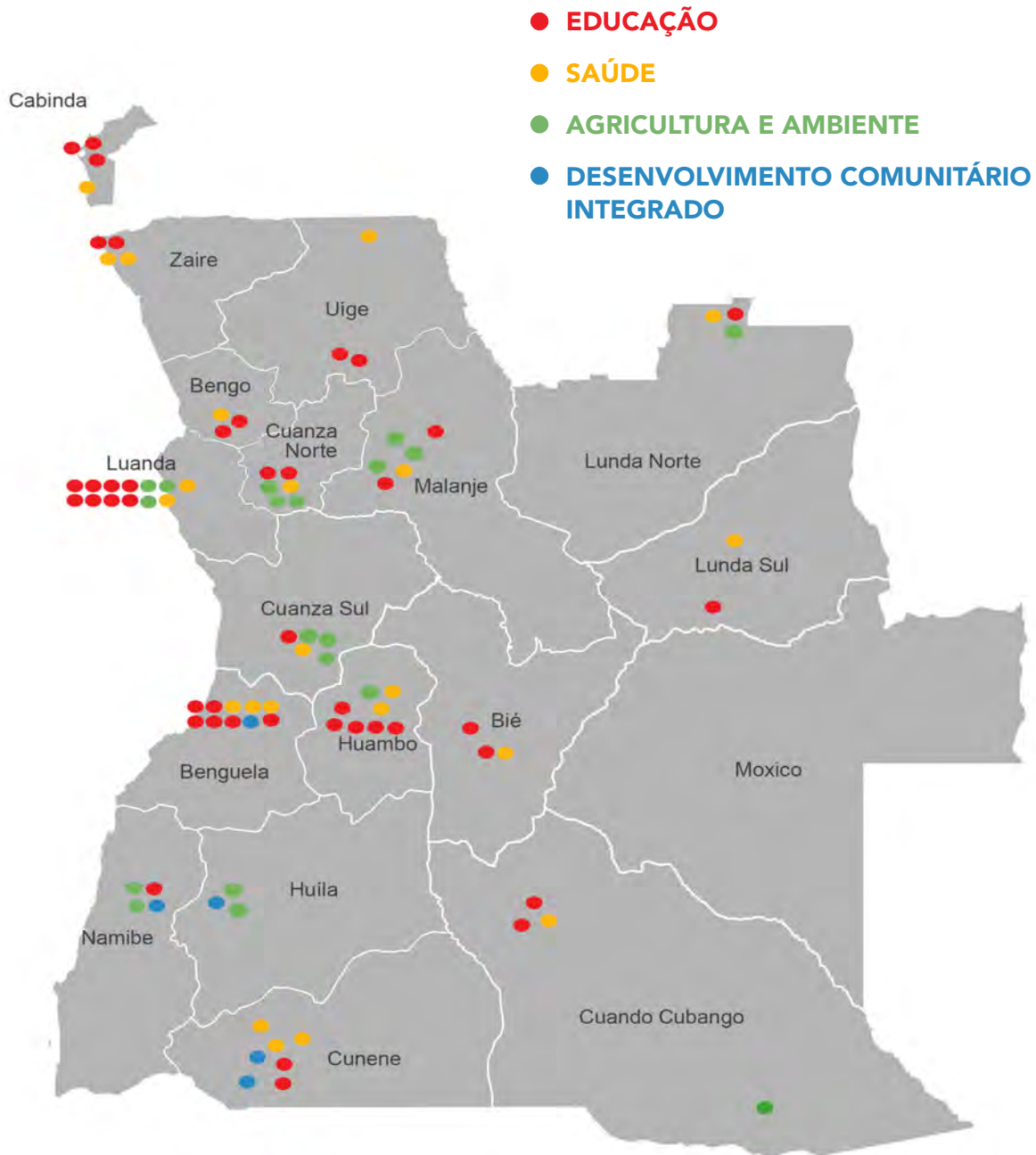
ANGOLA

AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO



RELATÓRIO ANUAL 2022







EDUCAÇÃO

8



SAÚDE

20



**AGRICULTURA E
AMBIENTE**

34



**DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO INTEGRADO**

46



CAROS AMIGOS, COLEGAS E PARCEIROS

É com grande prazer que vos apresentamos o nosso relatório anual de 2022, que celebra os esforços e as realizações de pessoas de todo o país que se superaram nos nossos projectos para causar um impacto positivo e duradouro nas suas comunidades. Numa altura em que o país e o mundo enfrentam desafios sem precedentes, desde a pandemia da Covid-19, às alterações climáticas, mostrámos que, através de trabalho árduo, dedicação e compaixão, o progresso não só é possível, como também alcançável.

O nosso projecto STEM, centrado na promoção de uma educação científica de qualidade, tem sido um grande sucesso. Trabalhámos em estreita colaboração com o Ministério da Educação, escolas de formação de professores e professores para fomentar o gosto pela ciência e pela tecnologia entre os estudantes e dotá-los de competências e conhecimentos necessários para o sucesso no século XXI. Estabelecemos também parcerias com várias ONG locais para tratar de questões de saúde da comunidade e organizámos acções comunitárias contra a tuberculose. As alterações climáticas afectam-nos a todos e temos trabalhado com parceiros e comunidades para as combater através de actividades de adaptação e de reforço da capacidade de resiliência. A ADPP Angola começou em 1986 e vem trabalhando continuamente durante décadas de agitação e guerra. Saudámos os 20 anos de paz em 2022. Continuamos empenhados no crescimento e desenvolvimento contínuo do país. Também sabemos que manter a paz é uma responsabilidade contínua, uma responsabilidade que defendemos todos os dias enquanto trabalhamos para melhorar as nossas comunidades. Como nos recorda o nosso projecto “Comunidades em Acção para a Paz e a Inclusão”, a paz vale o esforço. Agradecemos sinceramente a todos aqueles que contribuem diariamente para a construção e preservação da paz.

Rikke Viholm
Presidente do Conselho de Administração
ADPP Angola



2022 EM NÚMEROS

82

Número de projetos



17

Número de províncias



64

Número de municípios



1,300,000

Número total de pessoas abrangidas





O NOSSO PON

A EDUCAÇÃO DEVE SER TRANSFORMADORA

Estamos empenhados em proporcionar uma educação que vai para além da aquisição de conhecimentos e competências, para uma educação que transforma. As nossas escolas e os nossos projectos de formação profissional proporcionam uma educação relevante, centrada na aprendizagem prática e com vista a abrir o futuro. Formamos professores competentes que podem ter um efeito transformador nas comunidades rurais. Através das nossas escolas profissionais e dos programas de reforço das capacidades do pessoal, capacitamos as pessoas para se tornarem agentes de mudança nas suas comunidades e na sociedade. A educação é um direito humano fundamental e damos prioridade à aprendizagem ao longo da vida, quer se trate de mulheres rurais que aprendem competências básicas de literacia ou de professores que aprendem novas abordagens às aulas de STEM.

É PRECISO MAIS PARA COMBATER A TUBERCULOSE

Desde 2018, com o nosso projecto-piloto de Tratamento Comunitário Directamente Observado (DOT) para melhorar os resultados do tratamento das pessoas com TB, tornou-se claro que é necessário um esforço expressivo para combater a doença. Embora a tuberculose seja evitável e curável, há pouca consciencialização sobre a doença e é geralmente subdiagnosticada. Muitas pessoas com tuberculose enfrentam o estigma e têm dificuldade em concluir o tratamento. O DOT comunitário ajuda a garantir a adesão ao tratamento, mas é necessário mais: maior sensibilização, redução do estigma, ligações mais fortes com as clínicas, procura activa de casos, testes. É também necessário um apoio suplementar para as pessoas afectadas pela tuberculose, uma vez que se debatem frequentemente com custos catastróficos de medicação, deixando fundos mínimos para cobrir as suas necessidades básicas.



TO DE VISTA

DAR VOZ ÀS MULHERES AGRICULTORAS

Os pequenos agricultores são a espinha dorsal do sector agrícola de Angola, desempenhando um papel crucial na produção de alimentos, na segurança alimentar e nas economias rurais. No entanto, estão cada vez mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas. Com secas, inundações e padrões climáticos imprevisíveis a ameaçar os seus meios de subsistência, uma abordagem centrada nas pessoas é mais essencial do que nunca. Os pequenos agricultores, predominantemente do sexo feminino, têm um conhecimento profundo dos desafios que enfrentam e devem participar activamente na identificação dos problemas, na definição de objectivos e no desenvolvimento de soluções. A capacitação das mulheres, em particular, pode dar um novo impulso ao desenvolvimento sustentável da agricultura rural.

A ALFABETIZAÇÃO É PARTE DA SOLUÇÃO

O reforço da capacidade de resistência das comunidades é fundamental para a adaptação às alterações climáticas. No entanto, os desafios complexos de desenvolvimento não podem ser resolvidos por um único sector ou intervenção; são também mais do que uma mera questão de recursos financeiros. São necessárias abordagens integradas para tratar questões sociais, económicas e ambientais inter-relacionadas. O impacto é maior se forem combinados os esforços de várias partes interessadas e se for promovida uma abordagem inclusiva em que toda a comunidade - incluindo as mulheres, as pessoas com deficiência e as minorias - possa contribuir para as intervenções e delas beneficiar. Na nossa experiência, a alfabetização desempenha um papel fundamental na solução, independentemente dos desafios que uma comunidade enfrenta.

EDUCAÇÃO

Através dos nossos projectos de educação, apoiamos as pessoas a desenvolverem a visão e a capacidade de contribuir para o desenvolvimento, para si próprias, para as suas comunidades e para a nação. Sob os auspícios do Ministério da Educação, e em estreita cooperação com as autoridades municipais, gerimos 15 escolas de formação de professores, 8 escolas politécnicas e cursos para professores em serviço. Demos formação em alfabetização a mais de 130.000 pessoas e gerimos uma variedade de projectos de formação profissional, tais como alfaiataria ou produção de fogões a carvão eficientes, normalmente combinados com empreendedorismo e períodos de incubação. Formamos potenciais líderes de projectos no Instituto da Linha da Frente e temos um programa abrangente de desenvolvimento de capacidades para o pessoal.





EDUCAÇÃO



ESCOLAS POLITÉCNICAS

8

Escolas Politécnicas em 6 províncias

1500

Estudantes em 2022

428

Graduados em 2022, 44% mulheres

3360

Graduados desde o início do programa em 2011, 42% do sexo feminino



1029

Graduados em 2022, 41% do sexo feminino

14,734

Professores primários formados desde 1995, 33% do sexo feminino

50,000

Alunos ensinados por estagiários durante um ano de estágio em 2022

450

Escolas primárias em 93 municípios

ESCOLAS DE MAGISTÉRIO ADPP

15

Escolas de Magistério ADPP em 14 províncias

3000

Estudantes em formação em 2022



9650

Participantes na alfabetização em 10 províncias



775

Escolas primárias envolvidas nos projectos STEM, malária, segurança rodoviária, WASH, cultura ou outros



**CIÊNCIA,
TECNOLOGIA,
ENGENHARIA E
MATEMÁTICA PARA
PROFESSORES**

7

Escolas de formação de professores em 3 províncias

46

Escolas primárias

300

Professores

350

Professores estagiários

400

Alunos do primeiro ciclo

5000

Alunos do ensino primário

1475

Crianças em pré-escolas comunitárias

3250

Alunos de 6 escolas primárias que beneficiam de Arte, Música e Educação Física

3650

Refugiados que beneficiam de ensino pré-escolar, primário ou I Ciclo, alfabetização ou formação vocacional

28,500

Crianças ensinadas sobre segurança rodoviária

235

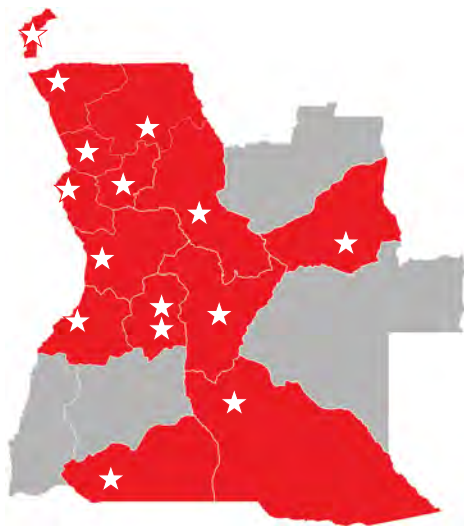
Professores que participam em 40 Sessões Pedagógicas de formação em serviço



500

Mulheres de 5 províncias participam nos cursos de corte e costura e empreendedorismo





ESCOLAS DE MAGISTÉRIO ADPP



15

Escolas de
Magistério
ADPP



14

províncias

As escolas de Magistério ADPP oferecem um programa abrangente de 4 anos que prepara os jovens para se tornarem professores do ensino primário, principalmente nas áreas rurais. O nosso objectivo é formar professores capazes, apaixonados e determinados que proporcionem uma educação transformadora, assegurando que nenhuma criança seja deixada para trás e fornecendo à comunidade os conhecimentos, competências, valores e atitudes necessários para o desenvolvimento sustentável.

Desde 1995, o nosso programa de formação de professores tem sido desafiante, abrangente e estimulante, evoluindo para ir ao encontro das necessidades de mudanças no país. Um aspecto fundamental tem sido o enfoque em ajudar os estudantes a desenvolverem-se a nível académico, pessoal e social. Embora a melhoria do ensino da matemática e do português seja crucial para elevar os níveis de educação nas comunidades rurais, os nossos professores em formação também aprendem a fazer a diferença através da ciência, horticultura, actividades práticas, cuidados de saúde, acções ambientais, arte e cultura.

Em 2022, cerca de 50.000 crianças beneficiaram de um ano inteiro de aulas dadas por estudantes do

último ano de prática pedagógica, para além das centenas de milhares de crianças ensinadas pelos 14.734 professores que formámos desde 1995.

Os professores formados pela ADPP têm um impacto positivo não só na sala de aula, mas também através de micro-projectos na comunidade em geral. Dão prioridade à responsabilidade social e ambiental, abordando desafios globais como a pobreza, a desigualdade e as alterações climáticas, ao mesmo tempo que promovem valores como a empatia, o respeito e a tolerância.



A ADPP não forma qualquer professor. Claro que temos de formar um professor que ensine a ler e a escrever, e temos de formar um professor que ensine as crianças a fazer cálculos matemáticos e a resolver problemas, mas também precisamos de um professor que contribua para o desenvolvimento humano.

Dr.ª Luísa Maria Alves Grilo, Ministra da Educação, no seu discurso para o pessoal-chave da ADPP e para os directores das Escolas de Magistério ADPP que celebram 25 anos de formação de professores.





Reforçar os Sistemas Municipais de Educação para Garantir uma Educação de Qualidade para Todas as Crianças pode ser um título longo, mas resume a essência do projecto. Como parte do programa de descentralização do governo, os municípios têm cada vez mais responsabilidade em garantir que todas as crianças aprendam: que estejam matriculadas e frequentem a escola, que os professores sejam qualificados e motivados, que os directores sejam líderes e que os pais e toda a comunidade estejam activamente envolvidos. Todas as crianças na escola, mais crianças a concluírem o ensino primário com êxito, uma taxa de abandono escolar mais

baixa e uma repetição reduzida são os principais resultados do projecto “SMS”.

As Escolas de Magistério ADPP Malanje, Bié, Lenduimbali no Huambo e Benguela estão a colaborar com as autoridades provinciais da educação, directores e professores das escolas primárias, membros da comunidade e pessoal do projecto para melhorar a qualidade da educação em 126 escolas rurais e peri-urbanas nos municípios de Cacuso, Catabola, Huambo e Baia Farta. Os estudantes do último ano de formação de professores têm praticado todas as componentes do projecto, desde aulas de recuperação da Covid-19, educação de qualidade centrada na criança, monitorização e avaliação das aulas, sessões pedagógicas e trabalho em estreita colaboração com os pais e as associações de pais e encarregados de educação.

**REFORÇO DE SISTEMAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
PARA GARANTIR**

EDUCAÇÃO PARA TODAS AS CRIANÇAS



”

Como mãe, quero muito que os meus filhos frequentem a escola. Com este novo projecto, vemos que os professores vão de casa em casa, para sensibilizar as crianças para irem à escola. É algo que nunca vimos antes, um professor ter-nos em consideração desta forma. Gostei particularmente da visita do professor Adérito, que chegou a minha casa quando eu estava a trabalhar, mas parei porque queria mesmo ouvir o que ele tinha para dizer. Afinal, tratava-se da educação dos nossos filhos.

Margarida Chilombo, de Londuimbali, Huambo, casada e com cinco filhos



”

O Projecto SMS chegou na altura certa para a nossa escola. Aprendi muito desde que começou na minha escola em Muhaningo. Uma das experiências foi a reunião em que participei com outros directores de escolas primárias do Bié, Londuimbali e Malanje, onde reflectimos sobre os 20 Passos da Gestão Escolar. Cada um analisou a sua abordagem de gestão tendo em conta as circunstâncias particulares da sua escola. Isto ajudou-me a reflectir sobre a forma como tenho gerido todas as diferentes áreas da minha escola.

Avelino Paulino, Director da Escola Primária BG 3014 em Muhaningo, Baía-Farta, Benguela

”

O chefe do Departamento Municipal de Educação estava entusiasmado com as actividades para conseguir que os pais e encarregados de educação ajudassem os seus filhos a frequentar a escola e com as estratégias que os professores do projecto têm utilizado, como ir de porta em porta para falar com os pais. Isto resultou num grande número de crianças nas escolas. Estas actividades estão, de facto, a ter sucesso.

Laurindo Arão Ngumbe, Gabinete de Coordenação de Estatística da Direcção Municipal de Educação de Londuimbali, Huambo



2022 viu a terceira fase do projecto STEM, uma colaboração de grande sucesso entre o Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação (INFQE) do Ministério da Educação, o sector privado e a ADPP Angola para melhorar o ensino das ciências, tecnologia, engenharia e matemática nas escolas. Uma série de manuais para o ensino primário e I ciclo e um programa de formação abrangente tiveram um impacto marcante tanto nos professores como nos alunos, aumentando a compreensão das disciplinas, melhorando as explicações e a compreensão, ligando a teoria às aplicações práticas, desenvolvendo a colaboração e o trabalho de equipa, e aumentando o entusiasmo ou o interesse pelas carreiras técnicas e de engenharia. Dizer que o projecto foi transformador não é exagero, mas o que dizem os participantes? As citações seguintes foram retiradas de uma avaliação da "Mudança Mais Significativa":

STEM

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ENGENHARIA E MATEMÁTICA PARA TODOS





O professor passa agora mais tempo a fazer demonstrações do que a falar, e o conhecimento dos alunos aumenta. É uma oportunidade para o aluno fazer experiências, com a orientação do professor. Agora os alunos querem continuar na aula.

Dikwiza Kangala, Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação (INFQE) e Ponto Focal do Ministério da Educação para o Projecto STEM



Os exercícios práticos STEM são bons porque desenvolvem os conhecimentos dos alunos. Quando eu era criança, o meu sonho era licenciar-me em engenharia de petróleo. Agora, graças ao projecto STEM, tenho ainda mais vontade e confiança de me formar nesta área.

*Adriano Francisco Pedro,
estudante da Escola Angola e
Cuba No 3042, Luanda*



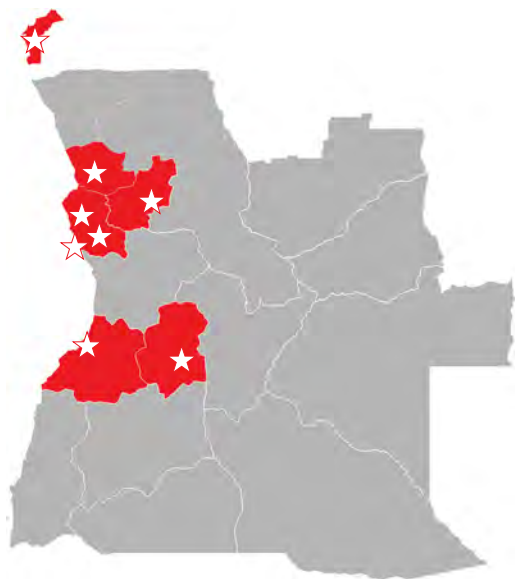
Tanto os professores como os alunos estão a evoluir e tudo o que é aprendido é aplicado nas aulas práticas. As experiências são muito boas para a qualidade do ensino. O ensino é mais fácil e os resultados são melhores. Agora, os alunos aguardam ansiosamente pela próxima aula prática.

Domingos David Teea, formador STEM e professor de biologia e ciências naturais na Escola de Formação de Professores Mutu ya Kevela, em Luanda



A STEM foi muito positiva, o ensino melhorou e tornou-se mais abrangente. As notas dos alunos melhoraram em matemática e ciências naturais. Os alunos e as famílias mais carenciadas podem fazer uma horta em casa e adoptar outras experiências práticas que os ajudem a sobreviver.

Ivone Mateus, professora da Escola Primária n.º 2028 de Ramiros



ESCOLAS POLITÉCNICAS



AS PROFISSÕES

- **AUXILIAR AGRO-ALIMENTAR**
Benguela, Cuanza Norte, Ramiro (Luanda)
- **AUXILIAR DE EDUCADOR PRÉ-ESCOLAR**
Cabinda
- **AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**
Cazenga & Zango (Luanda)
- **ASSISTENTE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**
Cazenga (Luanda), Huambo
- **PROMOTOR DO AMBIENTE**
Cazenga (Luanda), Huambo
- **ASSISTENTE DE ENERGIA**
Caxito, Cuanza Norte, Zango & Ramiro (Luanda)
- **ARTESÃO TÊXTIL**
Caxito (Bengo)
- **ASSISTENTE DE ÁGUA**
Benguela, Cabinda, Ramiro (Luanda)
- **COZINHEIRO**
Caxito (Bengo), Cabinda, Cuanza Norte

As nossas escolas politécnicas oferecem uma educação para jovens que combina um ensino do I ciclo de três anos (7.ª 8.ª e 9.ª classe) com formação profissional em vários domínios, incluindo “competências verdes” como a água, a energia, a produção alimentar, o ambiente e a comunicação. As escolas colocam uma forte ênfase na interação escola-comunidade, com acções práticas supervisionadas, experiência de trabalho, dias abertos e colaboração com o sector privado.

Durante o primeiro ano, são introduzidos novos métodos de aprendizagem e os alunos estudam matérias da 7ª classe. No segundo ano, concentram-se na profissão que escolheram, continuando a estudar o currículo académico nacional. O terceiro ano culmina com o exame de aptidão prática, que testa as competências teóricas e práticas dos alunos adquiridas ao longo da formação, bem como a sua capacidade de realizar projectos independentes e apresentar os resultados. Os alunos terminam o I ciclo com exames nacionais.

As competências aprendidas nas escolas politécnicas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a solidariedade e o trabalho em equipa, dão aos formados uma sólida vantagem inicial, quer procurem emprego, criem o seu próprio negócio ou, como a maioria escolhe, continuem os seus estudos. Alguns chegam mesmo a constatar que as competências práticas que adquiriram lhes permitem ganhar dinheiro para apoiar a continuação dos estudos.



Não me basta saber como produzir alimentos, também uso os meus conhecimentos para demonstrar solidariedade e ajudar a mudar a vida das pessoas pobres. As pessoas têm muito potencial e juntos podemos ajudar Angola a crescer.

Afonso, EPP Cuanza Norte, 9ª classe, Produtor de alimentos

SAÚDE

Trabalhamos com a convicção de que a maioria das doenças é evitável, tratável ou curável, e que dar prioridade à medidas preventivas de cuidados de saúde ao nível familiar - através dos Agentes Comunitários de Saúde, por exemplo - é fundamental para melhorar a saúde da comunidade. Apoiamos activamente as campanhas de vacinação contra as doenças infantis e a COVID-19, realizamos testes comunitários de despistagem da malária e do VIH, trabalhamos com os cuidados comunitários de combate à tuberculose, detecção activa de casos e ligações aos serviços de saúde. Prestamos, igualmente, apoio à mudança de comportamentos em matéria de água e saneamento básico, nutrição e outras questões relacionadas com a saúde. Os nossos projectos de saúde presentes nas escolas permitem que as crianças sejam agentes de mudança, apoiando ainda mais a mobilização de casa em casa. O reforço das ligações entre os prestadores de serviços de saúde e as comunidades é fundamental para o sucesso do nosso trabalho.





SAÚDE

VIH/SIDA

24,500

Raparigas e jovens mulheres organizadas em clubes

2100

Pessoas que vivem com VIH/SIDA apoiadas

315

Mulheres grávidas apoiadas na adesão ao tratamento

38,500

Testes de VIH realizados

2600

Homens que têm sexo com homens contactados com mensagens-chave pelos membros do consórcio

9600

Mulheres trabalhadoras do sexo contactadas com mensagens-chave pelos membros do consórcio

195,000

Preservativos distribuídos

21

Plataformas de diálogo comunitário criadas para as pessoas que vivem com o VIH



COVID -19

210,500

Pessoas vacinadas



TUBERCULOSE (TB)

14,750

Pessoas com casos suspeitos de tuberculose encaminhadas para tratamento

4000

Pessoas apoiadas através do DOT comunitário

23

Municípios com apoio comunitário DOT - TB

MALÁRIA

175,000

Pessoas alcançadas por mensagens-chave sobre a malária

3,500

Famílias que recebem informação e apoio para mudança de comportamento em relação à malária

360

Professores e dirigentes de clubes desportivos formados em prevenção da malária

290

Escolas activas no controlo comunitário da malária



ESCOLAS COM PROJECTOS DE SAÚDE

375

Escolas primárias em **14** províncias activamente organizadas em projectos de saúde.

450

Escolas primárias abrangidas por mensagens de saúde através de professores estagiários.

NUTRIÇÃO

1400

Mulheres receberam aulas sobre nutrição

95,000

Refeições servidas por cozinhas comunitárias

750

Agentes ou activistas comunitários de saúde em **8** províncias, realizam visitas domiciliárias sobre malária, VIH/SIDA, tuberculose, nutrição e/ou cuidados de saúde primários

28,500

Crianças ensinadas sobre segurança rodoviária





É possível impedir a propagação do VIH/SIDA, mas é necessário um esforço concertado por parte de todos. Através dos nossos dois principais projectos de VIH/SIDA, em 2022 coordenámos os esforços de 8 ONGs nacionais. No projecto Comunitário VIH/SIDA e Tuberculose em Benguela e Cuanza Sul, o CAJ/CRUZ AZUL, a ASCAM, a OIC e a Cruz Vermelha formaram e organizaram 540 activistas comunitários de saúde, atingindo mais de 250.000 pessoas em 2022: raparigas e mulheres jovens, trabalhadores do sexo, homossexuais e pessoas seropositivas, incluindo mulheres grávidas, novas mães e bebés com menos de 18 meses, todos eles necessitando de apoio sem julgamento ou discriminação. O projecto chegou a todos os 22 municípios de Benguela e Cuanza Sul.

Do mesmo modo, no projecto de Monitoria Liderado pela Comunidade na Lunda Sul, Huambo, Benguela e Cunene, trabalhamos em conjunto com Mwana Pwo, ALPS e ASPC num esforço para melhorar a qualidade dos serviços de VIH nas unidades de saúde. Ao envolver as pessoas que vivem com o VIH e o pessoal de saúde, fornecendo informações através de palestras, identificando problemas e colaborando com as partes interessadas, o projecto produziu resultados notáveis em termos de geração de planos correctivos baseados em observações e informações recolhidas.

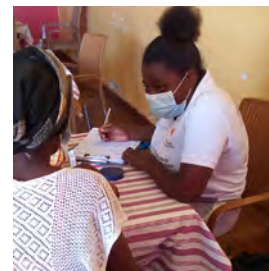
VIH & SIDA





A primeira pergunta que fiz depois de saber que era seropositivo foi se era o único com este estatuto, depois percebi que, para além de mim, há muitos homens que fazem sexo com homens e muitas pessoas que vivem com o VIH e têm uma vida normal. Sou um beneficiário dos vossos serviços, que também me ajudaram a sair do armário, ajudando-me a mostrar quem realmente sou sem medo de ser rejeitado.

Agnaldo, 40 anos, Benguela



Este Projecto de Monitoria Liderado pela Comunidade traz uma abordagem produtiva em termos de sensibilização da população e de resolução dos problemas que afectam as unidades de saúde e seus clientes.

Emanuel Ndisivike, enfermeiro no Hospital Geral de Ondjiva, Cunene



Graças ao projecto de Monitoria Liderado pela Comunidade, notámos uma mudança na forma como somos tratados e na forma como os nossos interesses estão a ser tratados.

Albertina, mãe de quatro filhos, todos VIH+, Lunda Sul



Passaram 10 meses desde que me foi diagnosticado o VIH positivo. Foi difícil para mim, mas aqui estou eu, encarando o VIH como uma doença comum, que não tem de ser fatal.

Verónica, Caála, Huambo



Antes, não sabia como evitar uma gravidez precoce, o VIH e outras doenças, mas agora posso partilhar os meus conhecimentos com outras raparigas para que não se deixem enganar. Aprendi a valorizar-me e a colocar-me no meu devido lugar, amando e respeitando os outros da mesma forma que gostaria que eles me respeitassem.

Laura, 17 anos, participante do Clube das Raparigas, Benguela



Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável visam acabar com a tuberculose até 2030, mas a tuberculose continua a ser uma das principais causas de doença e morte em Angola. Embora evitável e curável, o tratamento da doença é um desafio. Em colaboração com as autoridades sanitárias e as clínicas, implementamos

iniciativas baseadas na comunidade para a prevenção da tuberculose e para ajudar a garantir que os doentes com tuberculose completem o seu tratamento. Criamos e apoiamos grupos de “mentores” em torno de cada doente. Distribuímos pacotes de alimentos sempre que disponíveis e estamos a fazer uma recolha piloto de expectoração na comunidade.

Em Benguela e no Cuanza Sul, identificámos e encaminhámos 14.750 casos suspeitos de TB na comunidade para as unidades de saúde, apoiámos 4.000 doentes de TB na adesão ao tratamento e examinámos os seus contactos próximos. Dadas as elevadas taxas de co-infecção, também formámos agentes de saúde comunitários em aconselhamento e testes de VIH. Em Luanda, o projecto Combat TB: Combater a TB e o VIH em tempos de Covid-19, chegou a milhares de pessoas através de campanhas mensais, visitando mercados, fazendo palestras em centros de saúde, escolas e igrejas. Os Agentes Comunitários de Saúde de ambos os projectos acompanharam o tratamento dos doentes de TB do início ao fim, apoiaram os familiares, asseguraram que os doentes retomavam o tratamento e verificaram os números de conclusão ou abandono do tratamento, uma tarefa complexa.

TUBERCULOSE





” *Eu tinha começado o tratamento da tuberculose em 2016, mas não terminei. O agente comunitário de saúde do projecto mobilizou-me para voltar ao tratamento, mas primeiro teria de fazer mais alguns testes, para os quais me deu um formulário para levar ao centro de saúde. Graças a esta intervenção, fui bem atendida. Já passou um mês desde que comecei a tomar a medicação. Estou a melhorar e sinto que os sintomas que tinha antes estão a desaparecer. Muitos de nós, nesta comunidade, não tinham conhecimentos suficientes e ficavam presos em casa com a doença.*

Paulo, 21, Benguela



Foto: UNDP Angola

Leia mais sobre a forma como estamos a trabalhar para ajudar a reforçar os serviços de saúde e a utilizar melhores ferramentas de diagnóstico e tratamentos para combater a tuberculose.





Implementamos programas escolares e comunitários abrangentes para prevenir e tratar a malária. A urgência em agir é evidente, uma vez que muitos milhares de vidas se perdem anualmente devido a malária em Angola, entre milhões de casos notificados. Para combater esta situação,

os Agentes Comunitários e Escolares de Saúde no Zaire, Uíge, Malanje e Cuanza Norte chegam a centenas de escolas, clubes desportivos e aldeias para difundir mensagens-chave sobre a prevenção, reconhecimento e tratamento da doença, para que todos compreendam melhor a epidemia e possam agir. Uma única lição sobre prevenção de doenças

pode chegar aos irmãos, pais, familiares e vizinhos de cada aluno da turma. Além disso, as acções comunitárias, como as patrulhas escolares, podem alargar a audiência de dezenas para centenas de pessoas, e a realização de um torneio de futebol pode chegar a milhares de pessoas com mensagens-chave. Outras actividades em 2022 incluíram campanhas de casa em casa e comunitárias, Dias Abertos da Malária, a comemoração dos Dias Mundiais da Malária, da TB e da SIDA, eventos durante a Semana da Malária na SADC, coordenação com os departamentos municipais e provinciais de saúde e educação, colaboração com autoridades locais e tradicionais, mobilização de mulheres grávidas para fazerem o teste do VIH e aderirem aos programas de PTV e testes locais para a malária e o VIH.

MALÁRIA





Sou membro da Patrulha de Controlo da Malária. Em minha casa, a minha mãe não queria dormir usando um mosquiteiro. Quando eu e o meu irmão mais novo estávamos doentes e no hospital, encontrámos Agentes Comunitários de Saúde a dar uma palestra. O líder do projecto viu-me, chamou a minha mãe e apresentou-nos ao médico para que este nos tratasse rapidamente. Ele deu-nos redes mosquiteiras e o agente de saúde mostrou-me como usá-las.

António João Sanda, aluno do 6ª classe, Zaire



O projecto de Controlo Comunitário da Malária na nossa escola criou um ambiente muito diferente em termos de prevenção da doença. O comportamento dos alunos e das famílias já mudou. As actividades do projecto estão a salvar a vida de pessoas que anteriormente tinham muito poucos conhecimentos sobre a prevenção de doenças.

Manguês Simão, Director de Escola Primária n.º 07 do Km-13, Cuanza Norte



A Escola de Formação de Professores - ADPP Zaire tem vindo a organizar actividades extracurriculares nesta escola. Nos últimos três anos, tem havido campanhas de controlo de vectores, palestras, debates, seminários de formação e campanhas de sensibilização contra a malária, a tuberculose, o VIH e a Covid-19. O impacto positivo que estas campanhas tiveram entre os nossos alunos e nas comunidades é evidente.

Domingo Luís, professor da Escola Primária 116, Zaire



As pandemias são problemas globais que exigem respostas globais. O Governo angolano recebeu apoio da USAID para atingir o objectivo da OMS de vacinar 70% da população elegível. Foram seleccionados cinco parceiros actuais da USAID para impulsionar a vacinação, sendo a ADPP responsável por 12 municípios nas províncias de Luanda, Cuando Cubango, Bengo e Bié.

O projecto centra-se nas zonas rurais e periurbanas densamente povoadas, levando a vacinação às pessoas e não o contrário, atingindo populações vulneráveis e comunidades remotas.

44 equipas móveis de vacinadores e registadores - incluindo enfermeiros do Ministério da Saúde - têm sido altamente eficazes na organização de campanhas de vacinação comunitárias e escolares, registando pormenores e coordenando com as autoridades de saúde municipais para garantir um registo completo dos progressos, o que também facilita o planeamento e a encomenda de materiais. As equipas colaboram e coordenam com as direcções das escola, os pais, os líderes tradicionais e os departamentos municipais de saúde para mobilizar os alunos e os membros da comunidade.

COVID-19

CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NAS ZONAS RURAIS E PERI-URBANAS





Quando a vacinação contra a COVID-19 começou aqui, todos tinham de ir ao centro de vacinação, independentemente de serem jovens, mulheres ou idosos. Havia muito poucos mobilizadores, por isso muitas pessoas evitavam ser vacinadas, alegando que poderiam ser prejudicadas pela vacina. Quando este projecto chegou à nossa aldeia, os mobilizadores convenceram-nos e hoje, aqui em Quicangassala, eu arriscaria um palpite e diria que menos de 15% não foram vacinados. Com a ADPP a criar equipas móveis no município, todos mobilizaram a sua própria família, amigos e colegas. Embora a saúde seja individual, o bem-estar pertence à comunidade.

Simão Andrade Neto. Agricultor, 28 anos de idade, Nambuagongo, Província do Bengo



Já tomei a minha primeira e segunda doses da vacina. A vacina é muito importante e salva vidas. O meu conselho para todas as raparigas é que venham tomar a vacina contra a Covid-19 é: Eu já fiz a minha parte, agora é a vossa vez.

Biatriz Mariza, 14 anos, de Menongue, Cuando Cubango



Assim que chegámos à aldeia de Tchiwila, fomos surpreendidos pelo ancião da aldeia (o Soba) que entrou imediatamente em acção, mobilizando as pessoas, indo de porta em porta, dando conselhos e falando dos benefícios que a vacina tem e da sua grande importância para a vida humana. O Soba Manuel ajudou-nos imenso, e ficámos surpreendidos com o nível de apoio da aldeia de Tchiwila em termos de organização e compreensão do nosso trabalho.

Equipa Móvel do Bié



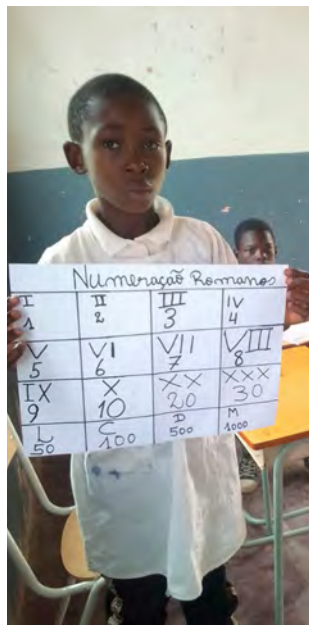
O Município de Nambuagongo é um dos mais extensos e o segundo mais populoso da Província do Bengo. Tem mais de 100 aldeias e distritos com estradas de acesso muito complicadas. O projecto Global Vax trouxeram-nos uma lufada de ar fresco no aumento da taxa de cobertura vacinal, que tem vindo a aumentar diariamente. As equipas têm veículos que as apoiam a chegar aos locais mais distantes e não se poupam a esforços para atingir os objectivos para que foram criadas. Realizei várias supervisões onde pude constatar o incrível empenho dos membros das equipas.

Miranda João Jorge. Supervisor do PAV (Programa Alargado de Vacinação) do Ministério da Saúde, afecto à Direcção Municipal de Saúde de Nambuagongo



50,000 CRIANÇAS EM 93 MUNICÍPIOS

foram ensinados pelos estagiários das nossas 15 Escolas de Magistérios durante o estágio supervisionado em 2022.





AGRICULTURA E AMBIENTE

Ao organizar e formar pessoas que vivem da terra, galvanizamos as comunidades, apoiando-as na melhoria da sua segurança alimentar, na protecção dos recursos naturais e na adaptação aos efeitos das alterações climáticas. Os Clubes de Agricultores são fundamentais para o nosso trabalho, combinando agricultura sustentável, formação em liderança e empreendedorismo para os agricultores familiares. Incorporamos a alfabetização tanto quanto possível e procuramos também promover meios de subsistência alternativos como forma de adaptação. Trabalhamos para levar a energia renovável às pessoas, seja em escolas e clínicas ou a nível individual. Os fogões de cozinha limpos, o cultivo de árvores e a gestão florestal proporcionam benefícios a longo prazo para as comunidades.





AGRICULTURA E AMBIENTE



CLUBES DE AGRICULTORES

6950

Agricultores, maioritariamente do sexo feminino, formados em agricultura sustentável

600

Pessoas formadas em empreendedorismo e diversificação dos meios de subsistência

APOIO À MULHER AGRICULTORA RURAL EM ANGOLA

5725

Agricultores em alfabetização

3350

Agricultores / membros da família receberam os seus bilhetes de identidade ou assento de nascimento

118

Comunidades participaram em actividades relacionadas com os direitos fundiários

590

Porta-voz das mulheres, homens e mulheres, formados e activos



165

Clubes/ associações organizados e formados



4250

Fogões eficientes a lenha construídos com as famílias e em utilização





ÁGUA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

31

Comunidades com maior acesso à água

14

Instituições de ensino e saúde com energia solar instalada durante o ano

CARVÃO VEGETAL SUSTENTÁVEL E GESTÃO FLORESTAL

300

Jovens empreendedores formados na produção melhorada de carvão



24

Grupos de Acção Ambiental de Aldeia gestão activa dos recursos naturais



VIANA MAIS VERDE

738

Pessoas organizadas em brigadas ambientais

100

Participantes no curso de re-uso de roupa em segunda mão



24

Comunidades com planos de gestão florestal e plantação de árvores



60

Pessoas formadas na venda de materiais reciclados

15

Pessoas que fabricam e vendem fogareiros a carvão melhorados





O verde escuro indica as províncias com projectos em curso; o verde claro indica a localização de projectos agrícolas anteriores.



CLUBES DE AGRICULTORES




Os Clubes de Agricultores são uma estrutura para organizar e formar os membros da comunidade numa série de iniciativas destinadas a desenvolver práticas agrícolas sustentáveis, impulsionar o crescimento económico, melhorar a segurança alimentar e melhorar a saúde e o bem-estar geral. Com base no modelo da Federação Humana People to People, os Clubes de Agricultores são adaptados às necessidades locais, que em Angola podem variar de província para província. Uma componente crucial do modelo dos Clubes de Agricultores é a utilização de campos modelo, onde são utilizadas parcelas de terra para demonstrar e praticar novas técnicas e encorajar a partilha de conhecimentos. Os agricultores desenvolvem confiança ao trabalharem nos campos modelo e experimentam os benefícios de novas técnicas enquanto geram rendimentos para os respectivos clubes, antes de introduzirem estes métodos nos seus próprios campos.

Desde 2009, trabalhamos em comunidades rurais organizando mais de 20.000 agricultores em clubes, fornecendo instruções sobre agricultura de conservação, assistência na adaptação às circunstâncias em mudança, diversificação de culturas, bem como

alfabetização e empreendedorismo. Normalmente, estes projectos resultam na diversificação das culturas, na duplicação da quantidade colhida e no aumento dos rendimentos. Grupos organizados de agricultores podem aceder mais facilmente a insumos e formação dos serviços de extensão agrícola, estabelecer esquemas de poupança, organizar colectivamente o acesso aos mercados e colaborar para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Em 2022, os Clubes de Agricultores estavam cheios de actividade em 9 municípios de Luanda, Cuanza Sul, Cuanza Norte, Malanje, Lunda Norte, Huíla e Namibe. Os agricultores asseguraram o fornecimento de alimentos frescos para as suas famílias e mercados locais, processaram as colheitas para acrescentar valor, melhoraram a nutrição, particularmente entre as crianças, pouparam dinheiro para cuidados de saúde, educação, bens essenciais para o lar e emergências, frequentaram aulas de alfabetização, produziram mapas para o direito à terra, construíram latrinas e instalações para lavar as mãos, obtiveram certidões de nascimento e bilhetes de identidade, registaram-se para votar e abriram contas bancárias.

 *Quando comecei a trabalhar na agricultura, cultivava apenas para alimentar a minha família. Mas agora, também trabalho para vender uma parte da minha colheita e obter lucro. Posso dizer que agora consigo equilibrar a minha economia vendendo os meus produtos no mercado de sábado.*

Cândida Madalena Hipo, 40 anos de idade, Clubes de Agricultores Luanda

O Apoio à Mulher Agricultora Rural em Angola está a derrubar as barreiras económicas, sociais e culturais enfrentadas pelas mulheres angolanas, especialmente nas comunidades rurais, onde elas são, de facto, os centros de poder, mas frequentemente carecem de direitos e reconhecimento.

O aumento da produção agrícola, que por sua vez traz segurança alimentar e maior poder económico, constitui a base, mas, como as agricultoras do projecto bem sabem, sem outros contributos, o crescimento ou o desenvolvimento são frequentemente limitados. É aqui que entram em jogo as outras componentes, como a melhoria da literacia a abrir portas e oportunidades, os direitos fundiários a garantir o futuro imediato e a longo prazo, os instrumentos de cidadania como certidões de nascimento, bilhetes de identidade, inscrição nos cadernos eleitorais e contas bancárias que permitem a plena participação na

economia, e uma rede de defensoras das mulheres que combatem a violência baseada no género. A combinação destas actividades está a capacitar as mulheres com competências e conhecimentos práticos para ultrapassarem barreiras e, ao trabalhar com toda a comunidade, todos os membros estão “a bordo” e reconhecem os benefícios.

O direito à terra nas comunidades esteve em foco em 2022. À medida que o projecto amadurecia e 118 das 120 comunidades participantes tinham Grupos de Trabalho, vários dos quais já estavam a criar mapas e a preparar documentos, chegou o momento de realizar os primeiros workshops que reuniram representantes do Instituto Geográfico e Cadastral (IGCA), autoridades governamentais dos departamentos agrícola, jurídico e social, autoridades tradicionais e representantes das comunidades beneficiárias.

APOIO ÀS MULHERES AGRICULTORAS



”

Falei com todo o grupo de jovens da minha comunidade na luta pela defesa das nossas terras, pois a juventude é a riqueza do povo desta comunidade. Vamos lutar para conseguir nossos documentos para a segurança de nossas terras e garantir a tranquilidade futura de nossos netos e bisnetos. Desde que começamos a ouvir sobre a lei de terras, nos tornamos pessoas diferentes, lutando contra a venda de nossas terras.

Elisa Kiteque, solteira, 87 anos de idade, natural de Kitula de Kaundi, Quibala, Cuanza Sul



”

Era muito difícil obter documentos de identificação devido à distância até à capital do município, pelo que preferíamos viver sem eles. O Líder dos Defensores das Mulheres fez tudo o que estava ao seu alcance para eliminar esta barreira, trouxe os funcionários do registo civil e registou-nos na nossa própria comunidade. Agora tenho o meu bilhete de identidade e posso apresentar com orgulho as certidões de nascimento dos nossos filhos. Agora eles vão poder estudar.

Teresa Mbimbi, mãe de sete filhos, de Kamupapa, na Bibala, Namibe

”

Eu não sabia ler nem escrever até começar as aulas de alfabetização. Quando passar o módulo 3, vou continuar a estudar para motivar os meus netos que são a nova geração. Nunca é demasiado tarde para estudar.

Ana António João, 47 anos, Distrito de Cemitério, Lucala, Cuanza Norte

”

Estamos sempre a aprender e, graças a isso, o nosso rendimento tem aumentado cada vez mais.

Adelino kutonginha, 78 anos, Presidente do Clube de Agricultores Kididi da Barra do Cuanza, Luanda

AGRICULTURA E AMBIENTE

Os espaços verdes nas cidades são altamente benéficos para a nossa saúde física e mental. As árvores e as plantas em geral ajudam a combater a poluição e, onde há vegetação e mesmo solo, as altas temperaturas típicas das cidades podem ser atenuadas. Se formos mais longe e combatermos os resíduos, aumentarmos a reutilização e a reciclagem, despertarmos o interesse por fogões melhorados que reduzem a contaminação, organizarmos milhares de jovens em Brigadas Ambientais para limparem e embelezarem os seus bairros e mobilizarmos comunidades inteiras para desenvolverem projectos ambientais, temos Viana Verde.

O projecto visa melhorar a gestão dos recursos naturais, bem como mobilizar mulheres e jovens dos bairros urbanos do Zango e Estalagem, em

Luanda, para participarem em acções ambientais, de embelezamento urbano, plantação de árvores e estímulo à educação ambiental e ao empreendedorismo, através da reciclagem de papel, plástico, vidro, metal e vestuário. Viana tem uma rica diversidade biológica - há 25 anos, eram campos verdes e terras agrícolas - e a preservação do ecossistema é essencial para o desenvolvimento sustentável do município. O projecto iniciou a formação de competências em costura e na transformação de roupas em segunda mão para acrescentar valor, bem como um curso de produção de fogareiros eficiente de carvão. Ambas as acções são acompanhadas de formação em empreendedorismo. As brigadas ambientais entraram em acção e foram realizados os primeiros eventos comunitários.

VIANA VERDE





Precisamos de falar sobre reformas, para que possamos reduzir o abate de árvores e a destruição da flora, promovendo a criação de jardins escolares, com planos exequíveis, que permitam, num curto espaço de tempo, restaurar os espaços verdes no município de Viana.

Vânia Vaz, Directora Provincial do Ambiente, no lançamento do projecto Viana Mais Verde.



Foi muito bom ter participado na formação da Brigada Ambiental sobre a recolha selectiva de lixo e a plantação de árvores, porque houve sessões de teoria que nos ajudaram a compreender as questões ambientais. O projecto Viana Verde é um instrumento que ajuda muitos de nós a trabalhar no sector do ambiente. Olha, hoje sou brigadista na minha comunidade onde convidei os meus pais, vizinhos e amigos para fazerem parte da minha brigada.

Maria Francisco, Curso de Agente Comunitário de Saúde, Politécnica ADPP Zango, Luanda



As vantagens dos fogareiros melhorados não podem ser subestimadas. Os fogareiros a carvão são eficientes, produzem menos fumo e reduzem o tempo de cozedura. Necessitam de pequenas quantidades de carvão, reduzindo a perda de árvores e o tempo gasto na recolha de madeira, um trabalho que normalmente cabe às mulheres e raparigas. Além disso, os projectos que produzem fogareiros a carvão criam postos de trabalho.

Trabalhamos com Clubes de Mulheres Agricultoras no Cuanza Sul, Cuanza Norte e Malanje para produzir mais de 4.000 fogões familiares duplos e instruir as mulheres como usá-los. As

Escolas Politécnicas ADPP Caxito, Viana, Ramiro, Huambo e Cuanza Norte participaram de um Projecto de Carvão Sustentável. Estudantes, graduados da EPP e serralheiros locais fizeram mais de 3.000 fogareiros a carvão eficientes em 2022, quase 2.000 dos quais foram vendidos e o restante distribuído a mulheres seleccionadas pelas autoridades locais. Em combinação com o fabrico de fogareiros, grupos de mulheres aprenderam a fazer e a vender briquetes de carvão vegetal a partir de resíduos, reduzindo a perda de combustível e obtendo um rendimento.



FOGAREIROS LIMPOS





2022 assistiu a uma importante expansão dos sistemas de energias renováveis nas nossas escolas. Juntando-se ao Centro Escolar de Caxito, as Escolas de Formação de Professores do Bié, no Município de Catabola, e do Cuando Cubango, no Município de Missombo, beneficiaram de instalações de energia solar que durarão muitos anos, fornecendo energia fiável 24 horas por dia e demonstrando o caminho a seguir na luta pela redução da extracção e utilização de combustíveis fósseis. Cerca de 400 professores, estudantes e outros funcionários viram a sua qualidade de vida melhorar e as horas alargadas de electricidade significam mais tempo para

a educação. As comunidades vizinhas que participam em eventos e actividades nas escolas também beneficiam. A relativa facilidade de instalação e manutenção e os elevados níveis de desempenho dos sistemas instalados tornam altamente recomendável a sua utilização em comunidades não servidas pela rede eléctrica.



ENERGIA RENOVÁVEL



DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO INTEGRADO

Apoiamos o desenvolvimento local, em que as comunidades estão envolvidas na definição de prioridades, decidindo onde concentrar esforços, organizando e agindo em conjunto. A nossa abordagem é inclusiva, com o objectivo de construir um país de comunidades dinâmicas em que todos - incluindo mulheres e pessoas vulneráveis - contribuam para o desenvolvimento e dele beneficiem. Normalmente, organizamos grupos de acção comunitária, que podem estar relacionados com questões específicas, como a água e o saneamento ou a gestão dos recursos naturais. A formação em liderança, os conhecimentos e as ligações com as partes interessadas relevantes capacitam os grupos.





DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO INTEGRADO



DESENVOLVIMENTO SOCIAL INTEGRADO NA HUÍLA E NO NAMIBE

12,500

Famílias visitadas por
agentes comunitários de
saúde

1100

Membros das Escolas
de Campo para
Agricultores

65

Escolas
envolvidas

7200

Pessoas com
acesso a água
potável

250

Jovens em
actividades
geradoras de
rendimentos

AUMENTAR A RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES POR MEIO DO ACESSO À ÁGUA NO CUNENE

23

Pontos de água
construídas ou
renovadas

39

Comunidades com
grupos activos de água
e saneamento

36,000

Beneficiários
directos

195

Pessoas formadas
em gestão
comunitária
da água

160

Membros de
brigadas de jovens
formados e a trabalhar
para aumentar o
acesso à água



31

Comunidades
com maior acesso
à água



COMUNIDADES EM ACÇÃO PARA PAZ E INCLUSÃO EM BENGUELA

45

Comunidades envolvidas em actividades de consolidação da paz

165

Professores primários em serviço formados em construção da paz

3400

membros do Clube de Jovens

55

Professores em serviço formados em construção da paz

15,500

Pessoas envolvidas em actividades de construção da paz



158

Grupos de acção comunitária formados e activos em matéria de água e saneamento, nutrição, acção ambiental ou construção da paz



DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO INTEGRADO



O projecto de Desenvolvimento Comunitário Integrado na Huíla e no Namibe melhora o acesso a água, a energia, o saneamento e as questões de saúde das comunidades afectadas pela seca e pela pobreza. Também promove a agricultura sustentável, a diversificação da economia e a geração de rendimentos para os jovens, beneficiando todos os sectores da comunidade. Com a gravidade da seca no Sul de Angola, é crucial criar resiliência nas comunidades e ajudá-las a adaptarem-se às alterações climáticas.

No final de 2022, mais de 7.000 pessoas tinham acesso a água potável, com a criação de novos pontos de água e a renovação ou construção de pequenas barragens. O projecto tinha oito (8) sistemas de energia solar em funcionamento, estando mais 18 em curso para serem concluídos em 2023. Mais de 1.100 agricultores continuaram a frequentar as escolas de campo e a formação em empreendedorismo foi acelerada, juntamente com a formação em meios de subsistência alternativos, como a alfaiataria. Agentes comunitários de saúde, aulas de alfabetização e grupos de água e saneamento completaram as actividades integradas do projecto.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL INTEGRADO





A minha vida foi sempre dedicada à agricultura, que é o meu sustento e o da minha família. Ser agricultor é a base da vida humana, e é por isso que lhe dedico a minha própria vida. Embora sendo agricultora há muito tempo, nunca aprendi novas técnicas. O líder de projecto tem-nos ensinado novas técnicas e nós temos-las praticado. Vi que podia aumentar a minha produção nos meus próprios campos e também tenho encorajado outros a fazer o mesmo.

Arminda Tchipandia, Vice-Presidente da Escola de Campo de Agricultores de Búi-Munhino.



Nunca soube nada sobre horticultura, mas agora tenho a minha própria horta onde cultivo tomates, cebolas, couves, milho e muito mais. Normalmente, vendo os meus produtos ao retalhista, que vem sempre aqui à procura de negócio, e às vezes levo os produtos para o mercado municipal para os vender. Estou muito contente porque hoje já não passo fome como antes.

Aina Jeremias Tyande, 27 anos, mãe de dois filhos, Gambos, Huila



Hoje sinto-me uma autêntica profissional no ramo da costura. Já ganho dinheiro com a costura e pretendo ganhar ainda mais, porque, para além da costura, também temos aulas de como gerir um negócio, e no empreendedorismo vimos que a ambição é uma arma muito poderosa para o sucesso de qualquer pessoa.

Bombi Emília Quissengo

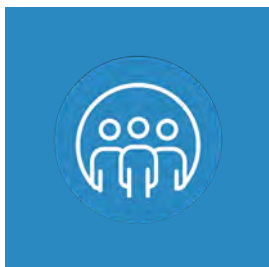


Onde antes podia colher cerca de 200 kg de milho e 140 kg de feijão, agora colho 480 kg de feijão e 860 kg de milho, o que tem ajudado muito a minha família.

Joaquim Henrique, Presidente da Escola de Campo de Agricultores de Mphalo



COMUNIDADES EM ACCÇÃO PARA A PAZ E INCLUSÃO



Comunidades em Acção para a Paz e Inclusão (CAPI) é um projecto de base comunitária nos municípios rurais do Cubal, Ganda e Balombo. Província de Benguela. Estamos a trabalhar com 45 comunidades para construir a compreensão, a confiança e a solidariedade entre as pessoas, com uma diversidade política, social, religiosa, étnica e histórica. Ao reforçar as competências de construção da paz e de resolução de conflitos entre jovens e adultos, ajudando as pessoas a recuperar as suas competências de alfabetização, a completar a sua educação e a obter o registo de nascimento e os cartões de identificação e de eleitor, o projecto está a fornecer as ferramentas básicas para aliviar a tensão e promover comunidades mais pacíficas e inclusivas.

O nosso programa de pares envolve jovens e crianças, criando clubes de jovens como fórum para as actividades do projecto. Os professores em serviço e em pré-serviço estão a dar aulas de Educação para a Paz aos alunos do ensino primário. Os Grupos de Acção Comunitária estão a implementar

microprojectos orientados para a comunidade para aliviar as dificuldades económicas e outras que contribuem para a instabilidade. Os líderes locais receberam formação em resolução de conflitos, construção da paz e liderança, e as mulheres estão a desempenhar um papel de construtoras da paz. Os fóruns comunitários reúnem membros da comunidade e dos departamentos locais da polícia, da saúde, da agricultura, da educação, do registo social e do registo civil para discutir a intolerância, a delinquência, a violência doméstica, o abandono escolar, a segurança pública, os direitos das mulheres à terra, os direitos e deveres dos cidadãos, entre outros temas, para melhorar as relações.

Um inquérito sobre cidadania, educação/emprego, família, saúde e desenvolvimento comunitário no início de 2022 forneceu informações completas com base nas respostas de crianças em idade escolar, jovens, adultos, administradores municipais, líderes tradicionais e directores de escolas.

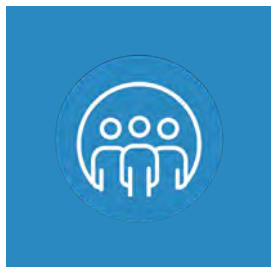
” *A palestra de hoje “Podem os homens e as mulheres fazer as mesmas actividades?” foi uma grande oportunidade para adquirir novos conhecimentos, novas ideias que me eram desconhecidas e que podem revolucionar a nossa mentalidade.*

Januário Dangala, 41 anos de idade, casado, residente em Chico da Waite, Balombo, Benguela



AUMENTAR A RESILIÊNCIA

POR MEIO DO ACESSO À ÁGUA



“Fortalecimento da Resiliência, Nutrição e Segurança Alimentar” é um esforço colaborativo no Cunene, Huíla e Namibe para ajudar os pequenos agricultores e pastores nas províncias do Sul de Angola afectadas pela seca. A ADPP e a CODESPA estão a implementar três projectos na Província do Cunene, nos municípios de Ombadja, Curoca e Cuvelai. Os projectos complementam-se, um destinado a aumentar o acesso à água, enquanto os outros se concentram na segurança alimentar e nutrição. Sem água, a agricultura, a pastorícia e o saneamento básico tornam-se tarefas vulneráveis, se não mesmo impossíveis.

A ADPP está a melhorar o acesso à água em 39 comunidades e a trabalhar com as pessoas locais para mudar as atitudes em relação ao cuidado e uso da água. Os jovens membros destas comunidades, organizados em Brigadas de Água, ajudaram a criar ou restaurar poços, construir ou renovar barragens, construir tanques de água e colocar tubagens. Adquiriram competências úteis e ganharam um salário que ajudou a travar o êxodo das aldeias rurais, contribuindo simultaneamente para a economia. Os Grupos de Água e Saneamento atraíram mais

mulheres do que o planeado, o que é positivo, uma vez que elas são as principais beneficiárias, bem como altamente conscientes da importância de cuidar das fontes de água e de manter o ambiente limpo. Os estudantes da Escola de Magistério ADPP Cunene organizaram acções comunitárias sobre água e saneamento durante a prática de ensino e ensinaram aos seus alunos tudo sobre a água. À medida que a ADPP aumentou o número de pontos de água, a CODESPA desenvolveu a produção agrícola, estabeleceu a horticultura e aumentou a variedade de culturas. Estas actividades forneceram a base para a educação nutricional da ADPP e demonstrações de culinária, ajudando a melhorar a dieta diária com produtos frescos. Lições sobre o tratamento da água e do leite e a consciencialização sobre o estado nutricional das crianças complementaram as sessões de nutrição e culinária, ajudando as famílias a manterem-se saudáveis apesar da seca.

A ADPP e a CODESPA também contribuem activamente para o programa FRESAN mais amplo, colaborando com outras organizações nacionais e internacionais para reforçar a resiliência da comunidade em toda a região.



DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO INTEGRADO



Os desafios do desenvolvimento são complexos e requerem não só abordagens imaginativas mas também recursos financeiros. Como empresários sociais, a ADPP encontrou formas de financiar e implementar projectos através da geração de fundos a partir de roupas em segunda mão, já nos anos 80. Embora já não seja a única fonte de financiamento, as doações de roupa dos membros da Federação Humana People to People, principalmente nos países europeus, continuam a apoiar os projectos sociais da ADPP. Além disso, as actividades da ADPP no mercado do vestuário em segunda mão criaram oportunidades de emprego.



Cerca de 100 pessoas estão empregados em Luanda, directamente envolvidos na classificação, produção e distribuição de fardos de roupa. Adicionalmente, a ADPP contrata 15 agentes comerciais em todo o país, permitindo-lhes ganhar a vida com a venda dos fardos. Em 2022, aproximadamente 2.000 mulheres compraram as roupas, tipicamente em pequenos fardos de 45kg, e venderam-nas em bancadas de mercado e pequenas lojas, dando emprego aos seus familiares.

Globalmente, centenas de milhares de pessoas, desde centros urbanos a zonas rurais carenciadas, beneficiaram do acesso a vestuário de alta qualidade e a preços acessíveis.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS





A alfabetização promove a igualdade, seja ela social, económica ou de género, abre oportunidades, aumenta a auto-estima e a qualidade de vida, e contribui para a democracia e a paz quando todos têm igual acesso à mesma informação. Em 2022, proporcionámos alfabetização a 9.650 pessoas, na sua maioria mulheres, em 10 províncias.



”

Quando comecei a frequentar as aulas de alfabetização, não sabia ler nem escrever, mas agora já não deito fora nenhum papel que encontro sem antes ler o seu conteúdo. Estou muito feliz porque dei um passo importante na minha vida.”

Isabel Chilomba, comunidade de Chingongo

ALFABETIZAÇÃO





SOBRE A ADPP ANGOLA

ADPP significa Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo. Trabalhamos nos domínios da educação, saúde, agricultura e ambiente, e desenvolvimento comunitário integrado. Todas as actividades são construídas sobre três pilares: uma perspectiva baseada na comunidade que capacita os indivíduos, as famílias e as comunidades a fazerem mudanças positivas nas suas próprias vidas; parcerias de trabalho estreitas com o governo local, provincial e nacional para promover o desenvolvimento sustentável; e uma abordagem integrada que liga as actividades na educação, saúde, agricultura e ambiente, e desenvolvimento comunitário para um impacto máximo.

Trabalhamos em estreita colaboração com as autoridades e instituições a todos os níveis, desde os ministérios do Estado aos líderes locais, dos hospitais às escolas rurais. Também colaboramos amplamente com outras ONG e organizações de base comunitária para coordenar esforços e aumentar a eficácia.

CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DESDE 1986

Llein

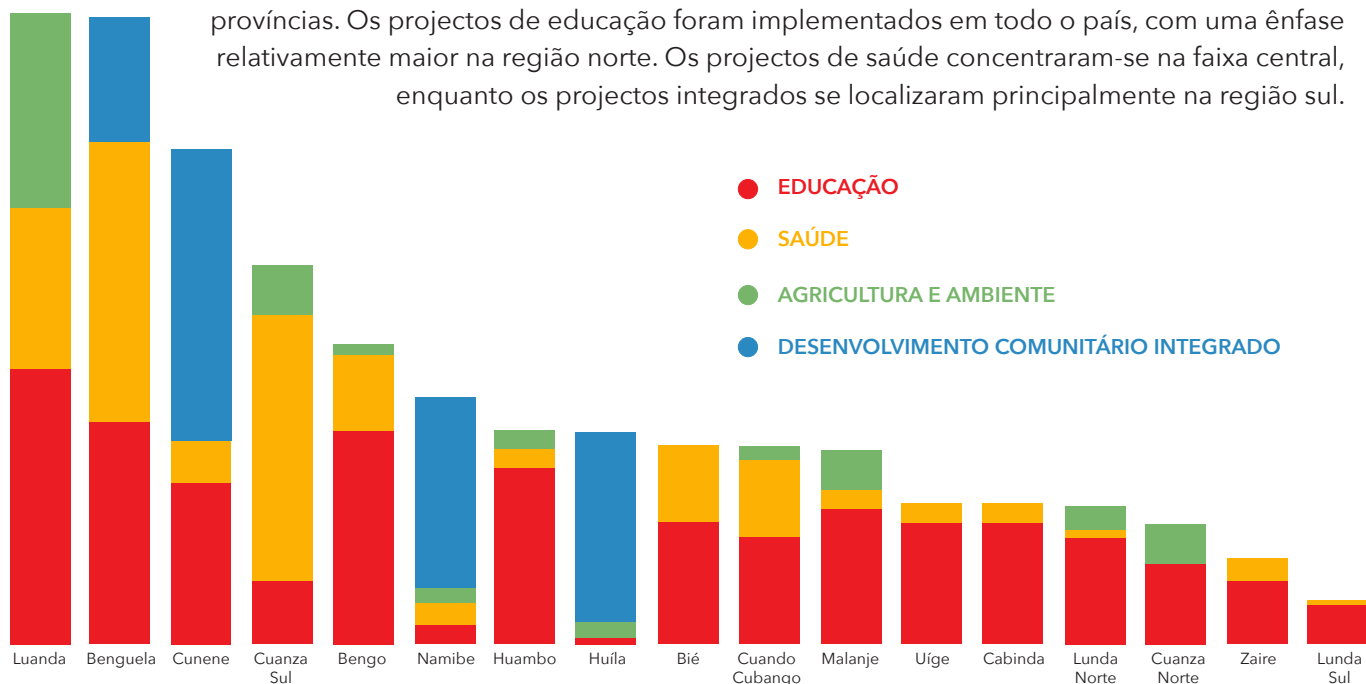


SOBRE A ADPP ANGOLA

A Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP) Angola, Development Aid from People to People em inglês, é uma organização não governamental angolana. Fomos fundados em 1986 e registados oficialmente no Ministério da Justiça em 1992, e no IPROCAC (Instituto de Promoção e Coordenação da Ajuda Comunitária) em 2017. A nossa organização é dirigida por um Conselho de Administração, composto por cinco membros, eleitos anualmente em assembleia geral. Para garantir a transparência e a responsabilidade, todos os nossos projectos e fundos são sujeitos a uma auditoria externa anual realizada pela Ernst and Young, de acordo com as normas internacionais. Além disso, os projectos individuais são submetidos a auditorias separadas, em conformidade com os acordos de parceria. O nosso pessoal é orientado por um conjunto abrangente de políticas que são actualizadas regularmente. Realizamos um acompanhamento e uma avaliação rigorosos de todas as nossas actividades para garantir a responsabilização dos participantes e dos parceiros do projecto.

ACTIVIDADE POR PROVÍNCIA

Em 2022, a maioria dos nossos fundos foi afectada a Luanda e Benguela, cada uma recebendo um pouco mais de 14%. Na Lunda Sul, com a despesa mais baixa, operamos uma escola de formação de professores e um projecto de Monitorização do VIH liderado pela comunidade. Os nossos projectos abrangeram 64 municípios, com incidência nas zonas rurais e suburbanas das províncias. Os projectos de educação foram implementados em todo o país, com uma ênfase relativamente maior na região norte. Os projectos de saúde concentraram-se na faixa central, enquanto os projectos integrados se localizaram principalmente na região sul.

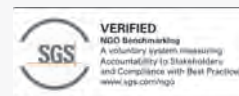


VISÃO

A ADPP procura apoiar as pessoas a desenvolverem a visão e a capacidade de contribuírem para o desenvolvimento, para si próprias, para as suas comunidades e para a nação.

MISSÃO

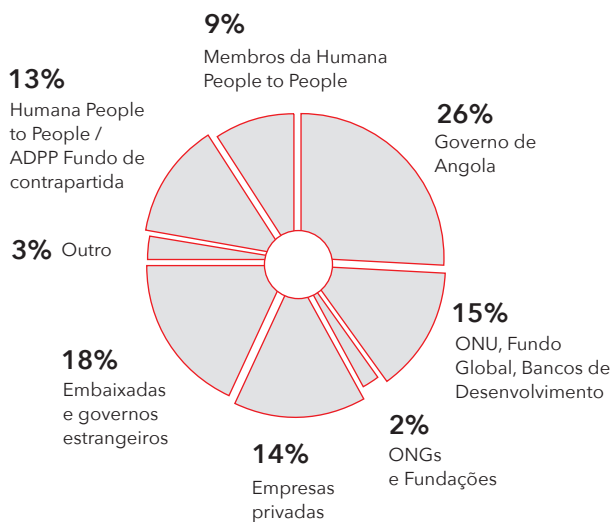
- Promover a solidariedade entre as pessoas
- Promover o desenvolvimento económico e social de Angola
- Promover uma vida melhor para os mais desfavorecidos e os mais necessitados.



Em 2020, a ADPP recebeu a Certificação de Benchmarking de ONG da SGS após uma auditoria externa à sua conformidade e cumprimento das melhores práticas de governação.

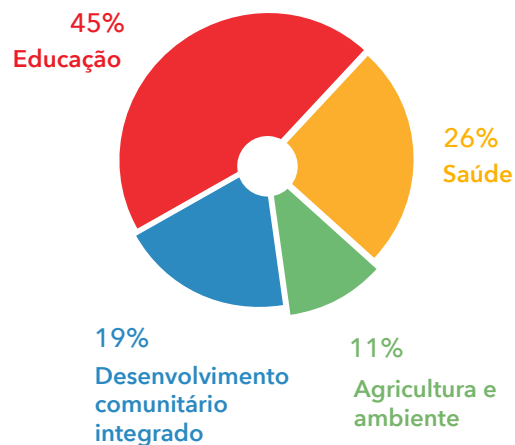
FONTE DE RENDIMENTO

O nosso perfil de financiamento reflecte o nosso empenho em manter uma gama diversificada de parceiros, com um forte equilíbrio de financiamento do governo angolano, parceiros multilaterais e empresariais, bem como os nossos parceiros a longo prazo da Humana People to People.



DESPESAS POR SECTOR

Pela primeira vez, as despesas com a educação representaram menos de metade das nossas despesas globais. Este facto reflecte, no entanto, um aumento das despesas noutros sectores, com o mesmo número de actividades de educação de sempre.





QUESTÕES TRANSVERSAIS

GÉNERO

A igualdade de género não é apenas um direito humano básico, mas também um elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável. Entretanto, a desigualdade de género é prejudicial para as mulheres e raparigas em todos os aspectos das suas vidas, incluindo a educação, os cuidados de saúde, as oportunidades económicas e a representação política. Damos prioridade a uma abordagem transformadora do género no nosso trabalho, por exemplo, promovendo dinâmicas de poder equitativas entre homens e mulheres jovens nas nossas escolas, assegurando que as mulheres ocupam posições de tomada de decisão em projectos comunitários e envolvendo homens e rapazes na busca da igualdade de género.

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Há muito que reconhecemos a importância das parcerias público-privadas como forma de potenciar os pontos fortes de ambos os sectores para alcançar um desenvolvimento sustentável. Por exemplo, para criar uma economia rural mais dinâmica, os nossos projectos combinam o investimento do sector privado com estratégias governamentais para melhorar as infra-estruturas, o acesso ao financiamento e os serviços de extensão agrícola. Do mesmo modo, para aumentar o número de formados em ciências, o investimento do sector privado no ensino das ciências pode ser combinado com os esforços do governo para melhorar a qualidade da formação dos professores. Trata-se de uma situação vantajosa para todos os parceiros, mas sobretudo para as comunidades que beneficiam da abordagem integrada.





SOCIEDADE CIVIL

A ADPP é um dos principais representantes da sociedade civil em Angola, defendendo as OSCs angolanas a nível nacional e internacional. Somos membros activos do Mecanismo de Coordenação do País do Fundo Global e lideramos um consórcio de ONGs mais pequenas que implementam as actividades comunitárias do VIH/SIDA e TB em Angola. Ocupamos a vice-presidência da ANASO, a organização de cúpula das ONG que trabalham com o VIH/SIDA, e somos membros activos do Fórum Nacional de Parceiros da Malária. Representamos Angola no mecanismo regional da SADC sobre a tuberculose no sector mineiro. Durante a última década, concedemos subvenções a cerca de 20 organizações, com mais 10 planificadas para o futuro, dando prioridade à assistência técnica e à formação dos subvencionados, bem como ao financiamento tão necessário. Enquanto ONG angolana, contratamos pessoas das zonas rurais e damos formação no local de trabalho para reforçar as suas capacidades e apoiar o desenvolvimento local.





DE PESSOA PARA PESSOA



WALTER ALEXANDRE

Director, Escola de Formação de Professores ADPP Cuando Cubango

Ao assumir o compromisso de formar um professor, assumimos a nobre tarefa de contribuir para a melhoria da eficiência e da qualidade do ensino numa escola e de proporcionar uma experiência educativa única e completa a cada criança. Além disso, precisamos de continuar a trabalhar no nosso modelo de ensino, que oferece uma variedade de recursos aos alunos que podem desenvolver novas competências e, com isso, tornarem-se profissionais mais confiantes e capazes de lidar com as necessidades do ensino no presente, mas principalmente no mercado de trabalho do futuro.



EMÍLIA MOCO

Director, Politécnico ADPP Benguela

Para mim, a formação profissional pode transformar a vida de muitas pessoas, proporcionando melhores oportunidades de emprego. O meu grande sonho é estender as escolas politécnicas a todas as províncias de Angola, pois oferecem uma formação profissional básica de qualidade, com um programa específico onde predominam os métodos modernos, dando assim oportunidade aos adolescentes e jovens de adquirirem uma profissão que possibilita auto-emprego para melhorar a qualidade de vida, a diversificação da economia e o desenvolvimento sócio-económico do país.



MATIAS MALENGUE

Líder do projecto DOT Comunitário da Tuberculose na província do Cuanza Sul

O meu grande sonho no combate à tuberculose nas comunidades começa com medidas de saúde preventivas e com a promoção do bem-estar, uma vez que as pessoas com hábitos saudáveis têm um menor risco de desenvolver tuberculose. Para as pessoas com tuberculose, temos de garantir que são diagnosticadas e que têm quem as ajude. Temos de levar os serviços às pessoas na comunidade e melhorar a sua nutrição para facilitar o tratamento. É importante garantir que toda a gente conhece os sintomas, que tem de receber tratamento, e temos de lutar para combater o estigma e a discriminação nas comunidades.



ANOT SANTOS

Membro do Conselho de Administração, ADPP Angola

Para promover a equidade de género e um melhor envolvimento e desempenho das mulheres na tomada de decisões, é necessário reforçar o conhecimento para estimular a resiliência, fomentar acções inovadoras e transformadoras, promover a educação ambiental, a economia local, a segurança alimentar e a nutrição. O meu sonho é que continuemos a contribuir para o conhecimento das mulheres sobre a preservação do ambiente, a promoção da economia local, a utilização de alimentos tradicionais saudáveis, a garantia da segurança alimentar e nutricional e a inovação.



SPELE MUSONZA

Líder do projecto "Educação para Todos" no campo de refugiados e comunidades vizinhas em Lunda Norte

Desde que comecei a trabalhar com refugiados em 2019, aprendi muitas coisas, sendo a mais importante de todas a sustentabilidade e a auto-dependência, os refugiados precisam de ser formados, capacitados de diferentes formas e integrados na sociedade - esse é o objectivo final. Quanto à educação, depois de termos introduzido a educação formal, estabelecemos os nossos padrões na escola, os nossos alunos ganharam prémios durante as competições provinciais, estes alunos estão bem equipados com conhecimentos e competências, estando assim prontos para criar um futuro melhor e contribuir para o desenvolvimento económico.



MARCIAL PASSILE HANDA

Responsável pelos projectos de desenvolvimento comunitário, Coordenação de Projectos ADPP

Para mim, o desenvolvimento comunitário integrado significa respostas locais a desafios globais. O meu sonho é continuar a trabalhar com indivíduos nas comunidades mais remotas, inspirando-os a imaginar um futuro mais risonho. Cada indivíduo, independentemente da sua formação económica, religiosa, cultural, política ou académica, tem o potencial de promover mudanças positivas na sua comunidade. Com dedicação e adesão aos princípios de diligência, auto-ajuda e cooperação, cada pessoa pode contribuir para a transformação da sua comunidade.



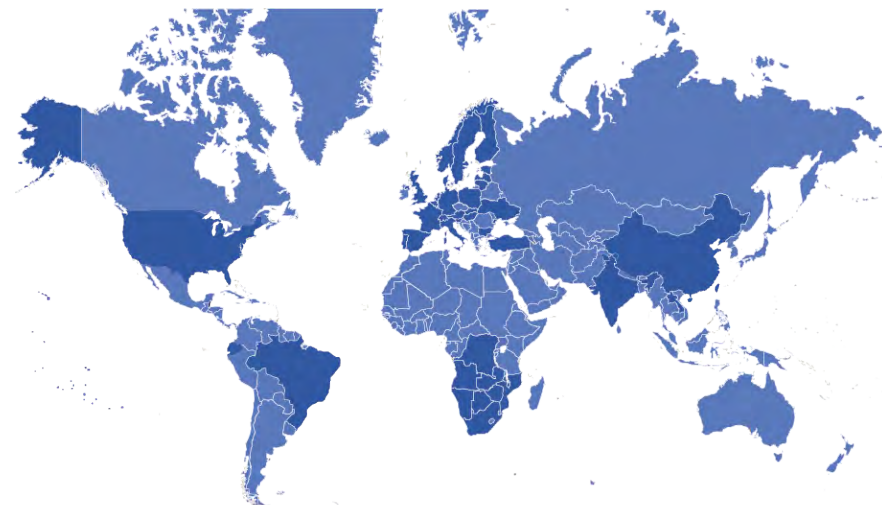
VICTOR SÉRGIO JOAQUIM

Oficial de parceria e líder da promoção da ADPP

Na implementação do projecto, é importante pensar na comunicação e na visibilidade, para que as actividades tenham um maior impacto. Queremos manter as pessoas informadas sobre o que estamos a fazer, ao mesmo tempo que aumentamos a sensibilização para questões como a malária ou o VIH, o que incentiva mais pessoas a envolverem-se. Mostramos o impacto no trabalho dos nossos colegas, dos participantes nos projectos e nas comunidades. O meu sonho é que todas as acções interpersonais levadas a cabo pela ADPP Angola sejam conhecidas em todo o mundo. Juntos podemos desenvolver as comunidades rurais em Angola!

HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

A Humana People to People está presente em todo o mundo através de 29 associações nacionais independentes empenhadas em enfrentar alguns dos principais desafios humanitários, sociais e ambientais do mundo.



Somos co-fundadores e membro da Federação das Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People. É composta por 29 associações nacionais independentes.

A nossa agenda comum consiste em proteger o planeta, construir comunidades e apoiar as pessoas, ligando-as a outras em programas transformadores, libertando o seu potencial para mudanças e acções positivas. A Federação apoia os membros na realização de programas críticos no terreno em África, na Ásia, na Europa, na América do Norte e na América do Sul. Este apoio inclui o desenvolvimento de programas, gestão de projectos e operações, apoio à gestão financeira e ajuda a

promover a nossa agenda comum e a ganhar influência através de relações e parcerias importantes.

As actividades do movimento Humana People to People estão alinhadas com a Agenda 2030 das Nações Unidas. Juntamente com as pessoas nas comunidades e os nossos inúmeros parceiros, continuamos a apoiar os países à medida que se esforçam por cumprir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, criando mudanças positivas duradouras no processo.



A ADPP Angola é co-fundadora e membro da Federação Humana People to People



Leia os nossos
boletins informativos
de 2022



+244 912 31 08 60
+244 927 35 94 02

adpp@adpp-angola.org
www.adpp-angola.org

Rua João de Barros n° 28
Luanda, Angola